



*“Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam.” (Salmo 115,1)*

---

## 1. O clamor de quem sabe que tudo vem de Deus

*“Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam.”*

Estas palavras, tiradas do Salmo 115, ecoaram nos lábios de cruzados, cavaleiros templários, missionários e santos ao longo dos séculos. São uma proclamação de humildade, uma declaração de total dependência do Criador e um antídoto contra o orgulho que destrói as almas e as sociedades.

Hoje, mais do que nunca, o mundo precisa voltar a pronunciar com fé este *Non Nobis Domine*. Num tempo em que o sucesso pessoal, a autoafirmação e o ego se tornaram novos ídolos, a alma cristã corre o risco de esquecer que nada —absolutamente nada— faz sentido se não for para a glória de Deus.

Dizer *Non Nobis Domine* é, em essência, uma revolução espiritual. É um modo de viver em que cada vitória, cada conquista, cada alegria e cada sofrimento se ordenam a um único fim: que Deus seja glorificado em tudo.

---

## 2. Raízes bíblicas: a glória pertence somente ao Senhor

O Salmo 115,1 expressa com profunda clareza o coração de Israel:

*“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por tua misericórdia e tua verdade.”*

Neste versículo, o salmista reconhece a tentação humana de reivindicar o mérito, de querer ser o centro. Mas rejeita-a imediatamente: a glória não nos pertence. A glória pertence a Deus, pois Ele é a fonte de todo bem e o fim de toda a história.

São Paulo expressaria isso séculos mais tarde com a mesma força:



“Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.” (1 Coríntios 1,31)

O Apóstolo sabia que o orgulho espiritual —crer que a graça nos pertence, ou que as nossas obras têm valor por si mesmas— é uma doença mortal. A alma que se glorifica está perdida; a que glorifica o Senhor é salva.

---

### 3. História e simbolismo: do campo de batalha à alma interior

O lema *Non Nobis Domine* foi adotado pelos Cavaleiros Templários e por outras ordens de cavalaria cristãs durante as Cruzadas. Não era apenas um grito militar; era uma profissão de fé.

Cada vitória, cada conquista, cada ato de coragem devia ser oferecido ao Todo-Poderoso. Eles não lutavam por si mesmos, mas *por Cristo e pela Sua Igreja*.

Imagina a cena: depois de uma batalha, os Templários —cobertos de pó e sangue— ajoelhavam-se diante da cruz e entoavam o salmo:

“*Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam.*”

Era um lembrete: nem a espada, nem a estratégia, nem a coragem humana haviam triunfado. Deus é que havia triunfado, Ele que age até mesmo através da fraqueza humana.

Essa mesma atitude foi a dos santos: de São Francisco a Santa Teresa, de Santo Inácio a Madre Teresa de Calcutá. Todos viveram sob o lema *Non Nobis*. Sabiam que o orgulho espiritual arruina a obra de Deus, enquanto a humildade a multiplica.

---

### 4. O significado teológico: a humildade, chave da graça

*Non Nobis Domine* não é apenas uma bela frase ou um ideal cavaleiresco: é uma verdade teológica central.

#### a) A glória é um atributo divino



Só Deus é glorioso por natureza. O homem participa da Sua glória apenas pela graça. Quando tentamos reivindicá-la para nós, transformamo-la em vaidade.

### **b) O orgulho bloqueia a graça**

A alma orgulhosa fecha-se ao dom de Deus, porque pretende bastar-se a si mesma. Pelo contrário, a humildade abre a alma à ação divina:

“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” (Tiago 4,6)

### **c) A verdadeira liberdade nasce do desprendimento do ego**

Quando um cristão deixa de buscar a própria glória, torna-se livre. Já não depende de aplausos, nem teme o fracasso. Vive apenas para agradar a Deus —e isso o torna invencível.

---

## 5. *Non Nobis* hoje: uma resistência contra o narcisismo moderno

Vivemos numa cultura do *eu*: a *minha carreira*, as *minhas conquistas*, os *meus direitos*, os *meus seguidores*. Até a espiritualidade, às vezes, é contaminada por essa lógica —“eu e a minha relação com Deus”, esquecendo a Igreja e a comunidade—.

*Non Nobis* é o remédio. Lembra-nos que tudo o que somos e temos é dom, e que a única medida da nossa vida é quanto ela glorifica a Deus.

Cada vez que alguém te elogia, cada vez que alcanças um sucesso ou reconheces um talento, a alma deve responder:

“*Non nobis, Domine.*”  
Não a mim, Senhor. É Teu.



## 6. Guia prática: como viver *Non Nobis Domine* todos os dias

### 1. Oferece as tuas conquistas a Deus.

Quando terminares uma tarefa, receberes elogios ou alcançares um êxito, diz interiormente: “A Ti seja a glória, Senhor.” Esse pequeno ato manter-te-á na verdade.

### 2. Aceita os fracassos com fé.

*Non Nobis* também se diz quando tudo corre mal. Reconhecer que Deus continua a agir mesmo no que não compreendemos é a forma suprema de humildade.

### 3. Serve sem buscar reconhecimento.

Faz o bem, ajuda, reza, perdoa... sem que te vejam. Essa é a glória escondida que agrada a Deus.

### 4. Examina as tuas intenções.

Antes de empreender uma ação ou um projeto, pergunta-te: “Busco a minha glória ou a de Deus?” Se a resposta for a segunda, o teu caminho está bem orientado.

### 5. Aprende a desaparecer.

A humildade não é pensar mal de si mesmo, mas pensar menos em si mesmo. Nem tudo deve girar em torno de ti: dá espaço aos outros, deixa-os brilhar.

### 6. Faz da gratidão uma atitude constante.

Tudo o que tens —vida, saúde, talentos, fé— é graça. Agradecer continuamente a Deus é viver o *Non Nobis* em seu estado mais puro.

---

## 7. Aplicação pastoral: construir comunidades humildes

As paróquias, movimentos, comunidades e grupos cristãos também devem viver o *Non Nobis*.

Quando as obras apostólicas são feitas por ego, rivalidade ou vaidade, perdem a força espiritual.

Mas quando tudo é feito *para a glória de Deus*, até as obras pequenas dão fruto.

O sacerdote que celebra a Missa, o catequista que ensina, o jovem que serve, o idoso que reza... todos podem dizer juntos:



*“Non nobis, Domine.”*

*Assim, a Igreja se purifica, se renova e torna-se mais semelhante ao seu Senhor, que “humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz” (Filipenses 2,8).*

---

## 8. Uma espiritualidade de combate

*Non Nobis Domine* não é fraqueza: é força interior. É o lema dos que lutam contra o pecado, contra o orgulho do mundo e contra o próprio ego.

Cada vez que renuncias à glória humana por amor a Deus, estás a travar a batalha mais importante: a batalha da alma.

Lembra-te: a Cruz foi o maior *Non Nobis* da história. Cristo não procurou a própria glória, mas a glória do Pai. Por isso foi exaltado acima de todo nome (Filipenses 2,9).

---

## 9. Conclusão: a vitória dos humildes

O mundo admira os poderosos, mas o Céu coroa os humildes.

*Non Nobis Domine* é a oração dos santos, o cântico dos vencedores, o escudo da alma cristã. Quem o faz seu nunca será escravo do orgulho, porque compreendeu que tudo vem de Deus e tudo volta a Ele.

*“O céu e a terra passarão, mas a glória de Deus permanecerá para sempre.” (cf. Mateus 24,35)*

Que possamos dizer com sinceridade ao final de cada dia:

**Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam.**

Não a nós, Senhor, mas a Ti, para sempre, seja a glória.